



ESTADO DO ACRE
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

NORMA TÉCNICA 37/2025

SUBESTAÇÃO ELÉTRICA

SUMÁRIO

1. OBJETIVO	2
2. APLICAÇÃO.....	2
3. REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS	2
4. DEFINIÇÕES	2
5. PROCEDIMENTOS	2

ANEXOS

ANEXO A	10
ANEXO B	13

1. OBJETIVO

Fixar as características mínimas exigíveis para a segurança contra incêndio e pânico em subestações elétricas, atendendo o previsto na Lei Estadual n. 1.137, de 29 de julho de 1994.

2. APLICAÇÃO

2.1 Esta Norma Técnica se aplica a todos os tipos de subestações elétricas refrigeradas a óleo e a seco.

2.2 Adota-se a NBR 13231 da ABNT – Proteção contra incêndio em subestações elétricas como texto complementar a esta Norma Técnica (NT).

3. REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS

- CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, Instrução Técnica nº 37. São Paulo, 2019.
- Norma Técnica nº 37 CBMGO.
- NBR 12232: Execução de sistemas fixos automáticos com gás carbônico (CO₂) em transformadores e reatores de potência. Rio de Janeiro: ABNT;
- *NFPA 15 – Standard for water spray fixed systems for fire protection*
- *NFPA 50A – Standard for gaseous hydrogen systems at consumer sites*
- *NFPA 70E – Electrical Safety Requirements for Employee Workplaces*
- *NFPA 750 – Standard on Water Mist Fire Protection Systems*
- *NFPA 2001 – Standard on clean agent fire extinguishing systems.*

4. DEFINIÇÕES

Para efeitos desta Norma Técnica aplicam-se as definições constantes na NT 03 – Terminologia de segurança contra incêndio.

5. PROCEDIMENTOS

5.1 Requisitos básicos para as edificações

5.1.1 Os ambientes da casa de controle e das edificações de apoio operacional devem ser protegidos contra risco de incêndio de acordo com sua área, atendendo às especificações do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Acre (CBMAC).

5.1.2 Em função da análise de risco de incêndio e da importância da subestação no sistema de transmissão, estas podem ter sistemas de proteção contra incêndios complementares para a sua proteção, de acordo com as exigências das normas referenciadas no item 3.

5.2 Casa de controle

5.2.1 Os quadros de supervisão e comando dos sistemas fixos de proteção contra incêndio da subestação devem estar localizados na sala de controle ou em área de supervisão contínua. A sinalização, luminosa e sonora, de funcionamento dos quadros deve ser diferente de outras existentes no local.

5.2.2 Quando o risco de incêndio existente na instalação orientar para a necessidade da utilização de sistema fixo de proteção por gases, este sistema deve estar dimensionado conforme a NBR 12232.

5.3 Casa de compensadores síncronos

Quando os compensadores síncronos forem do tipo resfriamento a hidrogênio (H₂), os ambientes onde estiverem instalados os recipientes de H₂ e aqueles onde existem equipamentos ou passagem de tubulações de gás devem ser providos de meios de detecção de vazamentos. As instalações devem atender aos requisitos da NFPA 50 A.

5.4 Requisitos básicos de proteção contra incêndio

5.4.1 Extintores de incêndio sobrerrodas

5.4.1.1 Os conjuntos transformadores e reatores de potência ou unidades individuais devem ser protegidos por extintores de pó, tipo sobrerrodas, com capacidade extintora de 80-B:C. Os extintores devem ser instalados em locais de fácil acesso, sinalizados, abrigados contra intempéries e identificados.

5.4.1.2 Os extintores devem ser equipados com rodas especiais para o deslocamento sobre superfícies irregulares, por exemplo, locais com brita, possuindo diâmetro e largura dimensionados para esta finalidade e carga de pó, NT 21 – Sistema de proteção por extintores de incêndio.

5.4.2 Extintores de incêndio portáteis

5.4.2.1 As edificações de uma subestação devem ser protegidas, de preferência, por extintores de incêndio portáteis de gás carbônico (CO₂) e pó químico seco, atendendo às especificações e distanciamentos conforme a Norma Técnica 21 - Sistema de Proteção por Extintores de Incêndio.

5.4.2.2 O dimensionamento dos extintores deve considerar o transformador que possui o maior volume de óleo.

5.4.3 Barreiras de proteção

5.4.3.1 As barreiras de proteção devem ser instaladas para separação de riscos de incêndio.

5.4.4 Parede tipo corta-fogo

5.4.4.1 A parede tipo corta-fogo deve ser resistente ao fogo por 2 h e apresentar as seguintes dimensões para transformadores e reatores de potência (ver Figura 1):

- a) dimensão estendida em 0,3 m (altura) e 0,6 m (comprimento), além dos componentes do transformador, que podem ser pressurizados devido a uma falha elétrica, incluindo buchas, tanque conservador do líquido isolante, válvulas de alívio de pressão, radiadores e tanque do comutador;
- b) distância livre mínima de separação física, entre a parede e o equipamento protegido, deve ser de 0,5 m.
- c) que a parede sofrendo colapso estrutural e caindo, parcial ou totalmente, não atinja equipamentos, edificações ou bloquear rotas de fuga;
- d) que a parede não permita a passagem de calor e chamas para locais próximos.

5.4.4.2 A interposição de parede corta-fogo deve ser dispensada quando a distância livre de separação física atender as Tabelas 1 e 2.

Nota sobre distância de separação mínima:

Óleo mineral => distância a partir da borda interna do sistema de contenção Fluido de alto ponto de combustão (classe K) => distância a partir dos componentes do transformador que podem ser pressurizados devido a uma falha elétrica, incluindo buchas, tanque conservador do líquido isolante, válvulas de alívio de pressão, radiadores e tanque do comutador.

5.4.4.3 As distâncias contidas nas Tabelas 1 e 2 e a utilização de parede corta-fogo devem ser consideradas como fatores de isolamento de risco.

5.4.5 Sistema de contenção de líquido isolante

5.4.5.1 Os transformadores e reatores de potência imersos em óleo mineral isolante devem ser instalados sobre sistema de contenção de líquido isolante consistindo de bacia de captação com sistema de drenagem interligado à caixa de contenção e dispositivo separador água/óleo.

5.4.5.2 O fluido drenado deve ser encaminhado para sistema coletor específico, que direcione os efluentes para separador de água e óleo isolante, com as seguintes características:

- a) Permitir fácil retirada do óleo isolante drenado;
- b) Permitir a drenagem da água;
- c) Apresentar resistência à corrosão pela água e pelo óleo isolante;
- d) Possuir meios com proteção que possibilitem a inspeção interna;
- e) Apresentar capacidade mínima correspondente ao volume do óleo vertido do equipamento sinistrado, acrescido do volume de água do sistema de proteção contra incêndio, se previsto, mais o volume de água pluvial da área de coleta da bacia, acrescida do volume ocupado pelo dispositivo

separador de água e óleo.

Tipo de líquido isolante do transformador	Volume de líquido isolante (L)	Distância horizontal mínima (Dimensão X ou K da Figura 4)		
		Edificação resistente ao fogo por 2h (m)	Edificação incombustível (m)	Edificação combustível (m)
Óleo Mineral	<2 000	1,5	4,6	7,6
	2000 < L < 20 000	4,6	7,6	15,2
	> 20 000	7,6	15,2	30,5
Fluido de alto ponto de combustão (classe K)	< 38 000	1,5		7,6
	> 38 000	4,6		15,2

NOTA:
 1) Detalhes construtivos sobre edificação resistente ao fogo ou incombustível são apresentados na ABNT NBR 14432 e legislação do Corpo de Bombeiros Militar local.
 2) A NT-03 – Terminologia apresenta as definições para edificação resistente ao fogo e edificação incombustível

Tabela 1 - Distâncias mínimas de separação entre transformadores e edificações

5.4.5.3 O dispositivo separador de água e óleo deve ser previsto em área específica, separado de outras instalações e equipamentos.

5.4.5.4 Quando da utilização de óleo vegetal isolante, que cumpre os critérios de biodegradabilidade e toxicidade da NBR 13231, os transformadores e/ou reatores de potência, sob a aprovação, podem dispensar o uso somente da bacia de captação com sistema de drenagem interligado à caixa de contenção (separadora de água/óleo), e utilizar sistemas de contenção através de diques.

5.4.5.5 Quando tecnicamente justificável, os transformadores e/ou reatores de potência podem dispensar o uso somente da caixa de contenção (separadora de água/óleo) e utilizar sistema com mantas absorventes de óleo. Isto é possível dado que dependendo do transformador de potência ou gerador, há possibilidade de utilizar outras tecnologias disponíveis no mercado para o sistema de contenção.

5.4.6 Sistema fixo automático para proteção contra incêndios

5.4.6.1 Quando previsto sistema fixo automático para proteção de transformadores e reatores de potência, deve ser de acordo com a NBR 13231.

5.4.6.2 Exemplos de sistemas fixos automáticos são apresentados na NBR 13231.

Tipo de líquido isolante do transformador	Volume de líquido isolante (L)	Distância (m)
Óleo mineral	< 2 000	1,5
	2000 < L < 20 000	7,6
	> 20 000	15,2
Fluido de alto ponto de combustão (classe K)	< 38 000	1,5
	> 38 000	7,6

Tabela 2 - Distâncias mínimas de separação entre transformadores e equipamentos adjacentes

5.4.7 Sistema manual de resfriamento

5.4.7.1 Quando previsto para a proteção de edificações, deve estar em conformidade com a Norma Técnica específica.

5.4.7.2 Quando previsto sistema de resfriamento por linhas manuais, deve-se atender aos parâmetros de linhas de resfriamento da Tabela B.3

5.4.8 Sistema de detecção e alarme

5.4.8.1 Quando previsto para a proteção de edificações, deve estar em conformidade com a Norma Técnica 19 - Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio.

5.4.9 Sistema de espuma fixo ou móvel

5.4.9.1 Quando previsto, conforme item 5.5, para a proteção das bacias de contenção e de drenagem de óleo isolante ou no tanque de óleo isolante do transformador com capacidade superior a 20 m³, deve estar em conformidade com a NT 25 - Segurança Contra Incêndio para Líquidos Combustíveis e Inflamáveis, e com a NT 32 - Produtos Perigosos em Edificações de Armazenamento e Manejo.

5.4.9.2 Quando previsto, conforme item 5.6, a proteção das bacias de contenção e de drenagem de óleo isolante, deve atender aos critérios da Tabela B.4 e para proteção no tanque de óleo do transformador, devem ser adotado os parâmetros das tabelas B.2 e B.3.

5.4.9.3 Para o dimensionamento dos sistemas de espuma e resfriamento deve ser adotado as tabelas do Anexo B, bem como ser efetuado o cálculo hidráulico com base nas características dos equipamentos, a fim de obter a vazão e pressão da bomba de incêndio.

5.5 Exigências mínimas para cada tipo de subestação elétrica

5.5.1 Subestação convencional

- a) Via de acesso para veículos de emergência;
- b) Parede corta-fogo em transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão;
- c) Bacia de captação com sistema de drenagem interligado à caixa de contenção (separadora de água/óleo) de óleo mineral isolante;
- d) Extintores portáteis e sobrerrodas;
- e) Sinalização de incêndio;
- f) Sistema de resfriamento por linhas manuais, que deve atender aos parâmetros da NT 25 - Segurança Contra Incêndio para Líquidos Combustíveis e Inflamáveis;
- g) Resfriamento por sistema fixo automático que deverá atender aos parâmetros da NBR 8674 – Execução de sistema fixos automáticos de proteção contra incêndio, com água nebulizada para transformadores e reatores de potência;
- h) Sistema de proteção por espuma para tanque do transformador ou bacia de contenção de óleo isolante com capacidade maior que 20 m³, de acordo com os parâmetros da NT específica.

5.5.2 Exigências para subestação elétrica com transformadores que possuem armazenamento de óleo, onde o tanque ou o conjunto de tanques, de cada transformador, possui capacidade volumétrica de até 20 m³ de óleo mineral ou até 38 m³ de classe K.

5.5.2.1 Subestação convencional assistida ou teleassistida

- a) Via de acesso para veículos de emergência;
- b) Parede corta-fogo em transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão conforme item 5.4.4;
- c) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5;
- d) Extintores portáteis e sobre rodas;
- e) Sinalização de incêndio.

5.5.2.2 Subestações de uso múltiplo

- a) Via de acesso a veículos de emergência;
- b) Parede corta-fogo em transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão, conforme

item 5.4.4;

- c) Separação de transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão, em relação a outros equipamentos e edificações, no mínimo, a 15 m;
- d) Extintores portáteis e sobrerrodas;
- e) Bacia de captação com sistema de drenagem interligado à caixa de contenção (separadora de água/óleo) de óleo mineral isolante;
- f) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5.
- g) Sinalização de incêndio.

5.5.2.3 Subestação compacta abrigada e subterrânea

- a) Vias de acesso para veículos de emergência;
- b) Meio de proteção contra incêndio conforme Tabela 3 da NBR 13231.
- c) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5;
- d) Extintores portáteis e sobre rodas;
- e) Sistema fixo de CO₂, em transformadores, reatores de potência ou reguladores de tensão, conforme a NBR 12232, quando tecnicamente viável
- f) Sistema fixo automático por gás pelo método de inundação total, em transformadores, reatores de potência ou reguladores de tensão, conforme a NBR 13231, quando tecnicamente viável;
- g) Iluminação de emergência;
- h) Sistema de alarme de incêndio;
- i) Saídas de emergência;
- j) Sinalização de incêndio.

5.5.2.4 Subestação compacta de uso múltiplo

- a) Vias de acesso para veículos de emergência;
- b) Paredes corta-fogo em transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão, conforme item 5.4.4;
- c) Bacia de captação com sistema de drenagem interligado à caixa de contenção (separadora de água/óleo) de óleo mineral isolante;
- d) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5;
- e) Extintores portáteis e sobre rodas;
- f) Iluminação de emergência;
- g) Sistema fixo automático por gás pelo método de inundação total em transformadores, reatores de potência ou reguladores de tensão conforme a NBR 13231, quando tecnicamente viável;
- h) Sinalização de incêndio

5.5.2.5 Subestação compartilhada

- a) Vias de acesso para veículos de emergência;
- b) Isolamento ou separação de equipamentos, com utilização de anteparos tipo corta-fogo, em distâncias nunca inferiores a 15 m, de instalações ocupadas por terceiros;
- c) Bacia de captação com sistema de drenagem interligado à caixa de contenção (separadora de água/óleo) de óleo mineral isolante;
- d) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5;
- e) Extintores portáteis e sobre rodas;
- f) Sinalização de incêndio.

5.5.3 Exigências para subestação elétrica com transformadores que possuem armazenamento de óleo, onde o tanque ou o conjunto de tanques, de cada transformador, possui capacidade volumétrica maior que 20 m³ de óleo mineral ou maior que 38 m³ de classe K.

5.5.3.1 Subestação convencional assistida ou teleassistida

- a) Via de acesso para veículos de emergência;
- b) Parede corta-fogo em transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão conforme item 5.4.4;

- c) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5;
- d) Extintores portáteis e sobre rodas;
- e) Sinalização de incêndio;
- f) Sistema de resfriamento por linhas manuais, que deve atender aos parâmetros da Tabela B.3, ou
- g) Resfriamento por sistema fixo automático deve atender aos parâmetros da NBR 10897 Sistemas de proteção contra incêndio por chuveiros automáticos, ou NFPA 15 (sistema fixo automático por água nebulizada) ou NFPA 750 (sistema fixo automático por água nebulizada sob alta pressão (“water mist”));
- h) Sistema de proteção por espuma para tanque dotransformador ou para a bacia de contenção de óleo isolante, de acordo com os parâmetros da Tabela B.2.

5.5.3.2 Subestações de uso múltiplo

- a) Via de acesso a veículos de emergência;
- b) Parede corta-fogo em transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão conforme item 5.4.4;
- c) Separação de transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão imersos em óleo mineral isolante, em relação a outros equipamentos e edificações, no mínimo, a 15m;
- d) Extintores portáteis e sobre rodas;
- e) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5.

Tipo de transformador ou líquido isolante	Volume de líquido isolante do maior transformador (L)	Meio proteção contra incêndio
Óleo mineral	< 400	Edificação resistente ao fogo por 1h
	> 400 < 20 000 (ver nota 3)	Transformador único: - edificação resistente ao fogo por 1 h e sistema fixo de combate ao incêndio por água ou gases conforme item 8.5 da NBR 13231/15, ou - edificação resistente ao fogo por 3 h
		Transformadores múltiplos: - edificação resistente ao fogo por 3 h, subdivida para cada transformador, ou - edificação resistente ao fogo por 3 h e sistema fixo de combate ao incêndio por água ou gases, conforme item 8.5 da NBR 13231/15.
	> 20 000 (ver nota 3)	- edificação resistente ao fogo por 3 h e sistema fixo de combate ao incêndio por água ou gases conforme item 8.5 da NBR 13231/15.
Fluido de alto ponto de combustão (classe K)	Qualquer	- edificação resistente ao fogo por 1 h, ou - edificação incombustível e sistema fixo de combate ao incêndio por água ou gases, conforme item 8.5 da NBR 13231/15
Tipo seco (sem qualquer acessório imerso em óleo como: buchas, comutadores, etc.)	N/A	- edificação Incombustível
NOTA		
1) Detalhes construtivos sobre edificação resistente ao fogo ou incombustível são apresentados na ABNT NBR 14432 e legislação do Corpo de Bombeiros Militar local.		
2) A NT-03 – Terminologia apresenta as definições para edificação resistente ao fogo e edificação incombustível.		
3) Onde recomendado construção resistente ao fogo por 3 h para transformadores imersos em óleo mineral, também proteger o aço estrutural exposto com proteção resistente ao fogo por 3 h.		

Tabela 3 - Recomendações mínimas para transformadores em instalações internas (ver notas 1 e 2)

- f) Sinalização de incêndio;
- g) Sistema de resfriamento por linhas manuais, que deve atender aos parâmetros da Tabela B.3, ou;
- h) Resfriamento por sistema fixo automático deve atender aos parâmetros da NBR 10897 Sistemas de proteção contra incêndio por chuveiros automáticos, ou NFPA 15 (sistema fixo automático por água nebulizada) ou NFPA 750 (sistema fixo automático por água nebulizada sob alta pressão (“water mist”));

- i) Sistema de proteção por espuma para tanque do transformador ou para a bacia de contenção de óleo isolante com capacidade maior que 20 m³, de acordo com os parâmetros da Tabela B.2.

5.5.3.3 Subestação compacta abrigada e subterrânea

- a) Vias de acesso para veículos de emergência;
- b) Meio de proteção contra incêndio conforme Tabela 2 desta IT;
- c) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5;
- d) Extintores portáteis e sobre rodas;
- e) Sistema fixo automático por gás pelo método de inundação total em transformadores, reatores de potência ou reguladores de tensão, conforme a NBR 13231, quando tecnicamente viável; ou,
- f) Resfriamento por sistema fixo automático deve atender aos parâmetros da NBR 10897 Sistemas de proteção contra incêndio por chuveiros automáticos, ou NFPA 15 (sistema fixo automático por água nebulizada) ou NFPA 750 (sistema fixo automático por água nebulizada sob alta pressão (“water mist”));
- g) Iluminação de emergência; Sistema de alarme de incêndio; Saídas de emergência;
- h) 11
- i) INSTRUÇÃO TÉCNICA n. 37/2023 – SUBESTAÇÃO ELÉTRICA
- j) Sinalização de incêndio;
- k) Sistema de proteção por espuma para tanque do transformador ou para a bacia de contenção de óleo isolante com capacidade maior que 20 m³, de acordo com os parâmetros das tabelas B.2 e B.4.

5.5.3.4 Subestação compacta de uso múltiplo

- a) Vias de acesso para veículos de emergência;
- b) Paredes corta-fogo em transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão conforme item 5.4.4;
- c) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5;
- d) Extintores portáteis e sobre rodas;
- e) Iluminação de emergência;
- f) Sistema fixo automático por gás pelo método de inundação total em transformadores, reatores de potência ou reguladores de tensão conforme a NBR 13231, quando tecnicamente viável;
- g) Sinalização de incêndio;
- h) Sistema de resfriamento por linhas manuais, que deve atender aos parâmetros da Tabela B.3, ou;
- i) Resfriamento por sistema fixo automático deve atender aos parâmetros da NBR 10897 Sistemas de proteção contra incêndio por chuveiros automáticos, ou NFPA 15 (sistema fixo automático por água nebulizada) ou NFPA 750 (sistema fixo automático por água nebulizada sob alta pressão (“water mist”));
- j) Sistema de proteção por espuma para tanque do transformador ou para bacia de contenção de óleo isolante, de acordo com os parâmetros da Tabela B.2.

5.5.3.5 Subestação compartilhada

- a) Vias de acesso para veículos de emergência;
- b) Isolamento ou separação de equipamentos imersos em óleo mineral isolante, com utilização de anteparos tipo corta-fogo, em distâncias nunca inferiores a 15 m, de instalações ocupadas por terceiros;
- c) Sistema de contenção de líquido isolante conforme item 5.4.5;
- d) Extintores portáteis e sobre rodas;
- e) Sistema de resfriamento por linhas manuais, que deve atender aos parâmetros da Tabela B.3, ou;
- f) Resfriamento por sistema fixo automático deve atender aos parâmetros da NBR 10897 Sistemas de proteção contra incêndio por chuveiros automáticos, ou NFPA 15 (sistema fixo automático por água nebulizada) ou NFPA 750 (sistema fixo automático por água nebulizada sob alta pressão (“water mist”));
- g) Sinalização de incêndio;
- h) Sistema de detecção e alarme de incêndio;
- i) Sistema de proteção por espuma, para tanque do transformador ou para a bacia de contenção de óleo isolante, com capacidade maior que 20 m³ de acordo com os parâmetros da Tabela B.2.

5.5.4 Subestação a seco

- a) Vias de acesso para veículos de emergência;
- b) Parede corta-fogo em transformadores, reatores de potência e reguladores de tensão;
- c) Extintores portáteis;
- d) Sinalização de incêndio.

5.6 Exigências mínimas para as edificações ligadas às subestações elétricas

5.6.1 Edificação adjacente à subestação elétrica com área menor ou igual a 750 m² e menor ou igual a 12 m de altura

5.6.1.1 Atender às exigências da Tabela 5 do Regulamento de Segurança contra incêndio em vigor.

5.6.2 Edificação adjacente à subestação elétrica com área maior que 750 m² ou maior que 12 m de altura.

5.6.2.1 Atender às exigências da Tabela 6K do Regulamento de Segurança contra Incêndio em vigor.

5.7 Procedimento de regularização das subestações

5.7.1 As subestações elétricas do tipo refrigeradas a óleo devem ser apresentadas por Processo Técnico tendo em vista a exigência de sistemas fixos de combate a incêndio.

5.7.2 As subestações elétricas a seco devem ser apresentadas por:

- a) Processo Técnico, caso a edificação importante adjacente à subestação elétrica tenha área maior que 200 m² ou mais de 3 pavimentos;
- b) Processo Técnico Simplificado, caso a edificação importante adjacente à subestação elétrica tenha área de construção de até 200 m² e até 3 pavimentos.

5.8 Centrais de Comunicação

5.8.1 As edificações destinadas ao uso de centrais de comunicação com área construída menor ou igual a 750 m² e altura inferior ou igual a 12 m devem atender as prescrições da Tabela 5 do Regulamento de Segurança contra Incêndio em vigor.

5.8.2 As edificações destinadas ao uso de centrais de comunicação com área construída superior a 750 m² e altura maior que 12 m devem atender as prescrições da Tabela 6K do Regulamento de Segurança contra Incêndio em vigor.

5.9 Apresentação de Laudo Técnico quando da Vistoria do CBMAC

5.9.1 A cada dois anos de funcionamento da subestação elétrica o CBMAC deverá exigir a apresentação de Laudo Técnico, elaborado por Engenheiro Eletricista, com a respectiva ART (Anotação de Responsabilidade Técnica), devidamente anotada no CREA (Conselho Regional de Engenharia) que especifique as condições de funcionalidade e manutenção da referida subestação.

5.9.2 Poderá ser exigido o contrato de manutenção da subestação elétrica, em substituição à apresentação de laudos técnicos, conforme item 5.8.1, desde que tal contrato tenha prazo de validade superior ao prazo do CA (Certificado de Aprovação do CBMAC) que a edificação, por ventura, venha a fazer jus, e não tenha havido nenhuma falha nos testes realizados por ocasião da inspeção. A existência do contrato deve ser consignada no conselho profissional inerente.

ANEXO A

Modelo de subestação elétrica, figuras, conformação e afastamentos

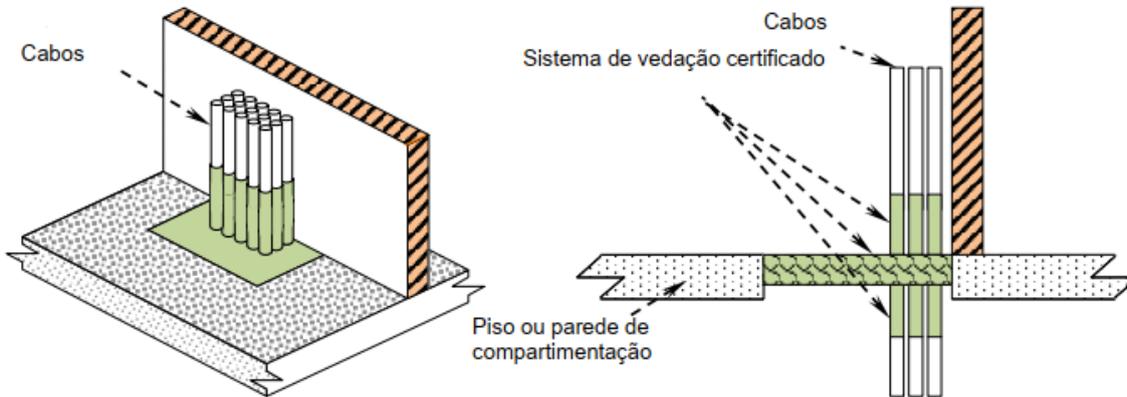


Figura A.1 - Exemplo de vedação de abertura para passagem de cabos entre ambientes compartimentados

Exemplo de vedação em canaletas de cabos

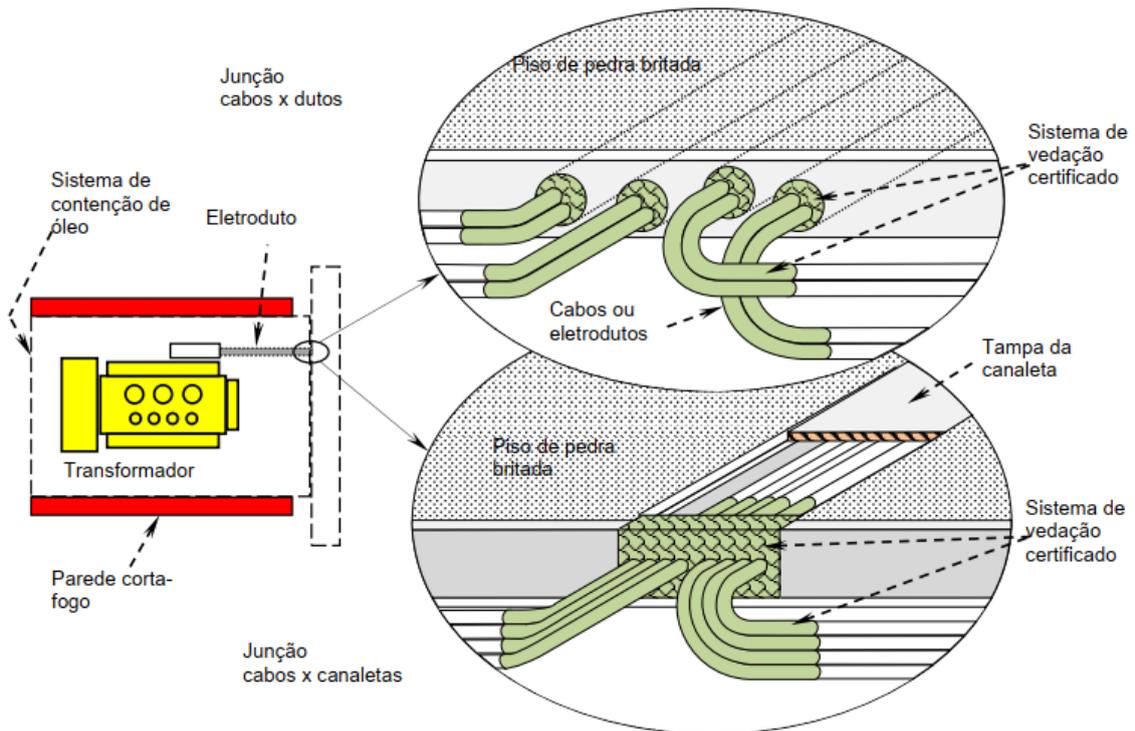


Figura A.2 - Exemplo de vedação em canaletas de cabos

Exemplo de barreira posicionados em bandejas dentro de galerias, salas ou túneis

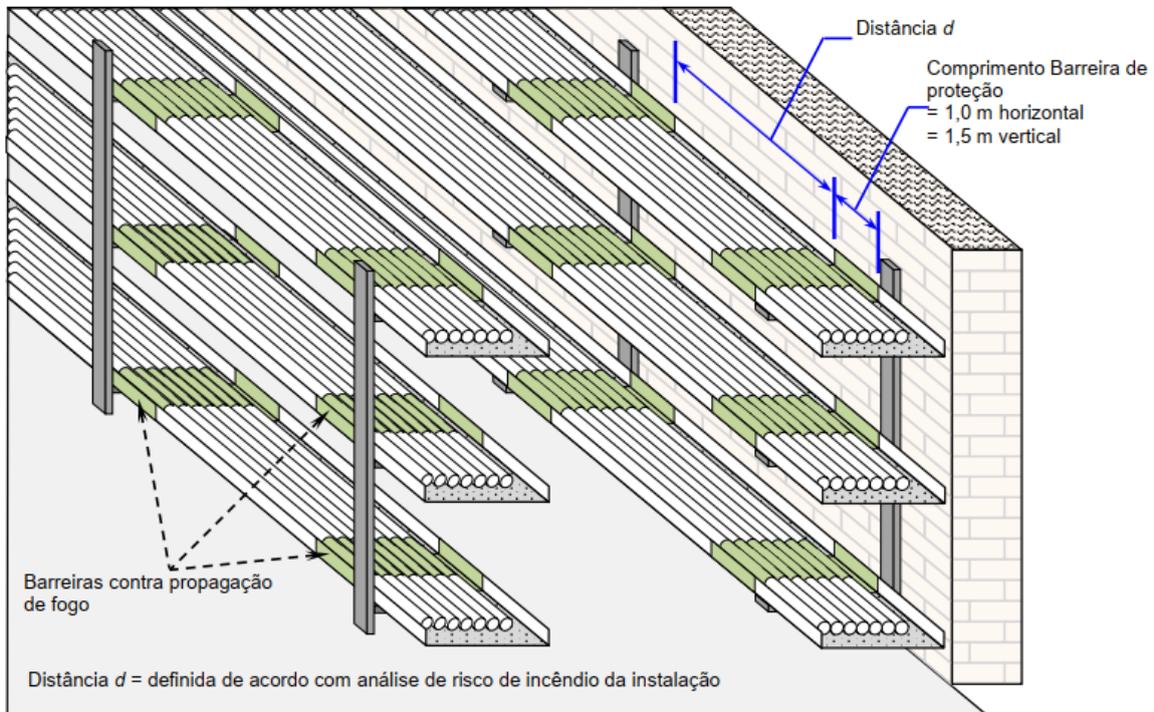
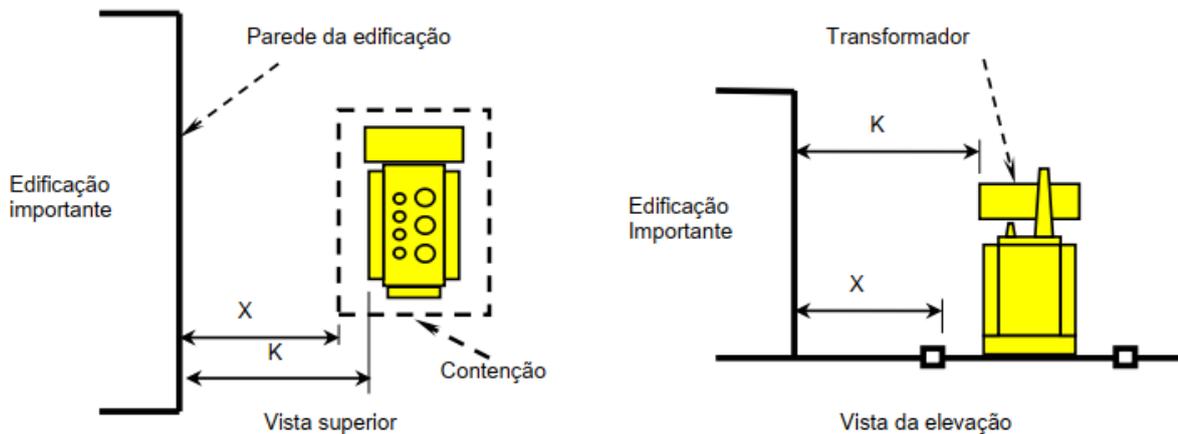


Figura A.3 - Barreira de cabos em uma galeria

Distâncias de separação mínima entre transformador imerso em líquido isolante instalado externamente e edificação



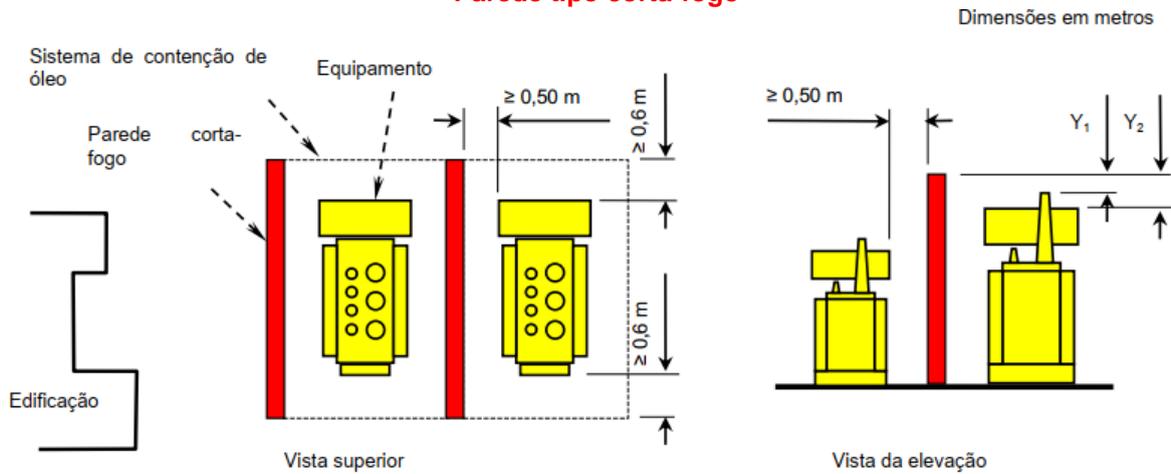
Distância de separação mínima (ver Tabela 2)

X = Óleo mineral => distância a partir da borda interna do sistema de contenção

K = Fluido de alto ponto de combustão (classe K) => distância a partir dos componentes do transformador que podem ser pressurizados devido a uma falha elétrica, incluindo buchas, tanque conservador do líquido isolante, válvulas de alívio de pressão, radiadores e tanque do comutador.

Figura A.4 - Transformador imerso em líquido isolante instalado externamente a edificação

Parede tipo corta-fogo



$Y_1 \geq 0,3\text{ m} \Rightarrow$ Bucha em porcelana \Rightarrow distância a partir do topo da bucha do transformador
 $Y_2 \geq 0,3\text{ m} \Rightarrow$ Bucha polimérica \Rightarrow distância a partir do conservador de óleo

Figura A.5 - Separação por parede tipo corta-fogo entre equipamentos e edificação

Sistema de contenção para equipamentos imersos em fluidos de alto ponto de combustão (classe K), instalado externamente

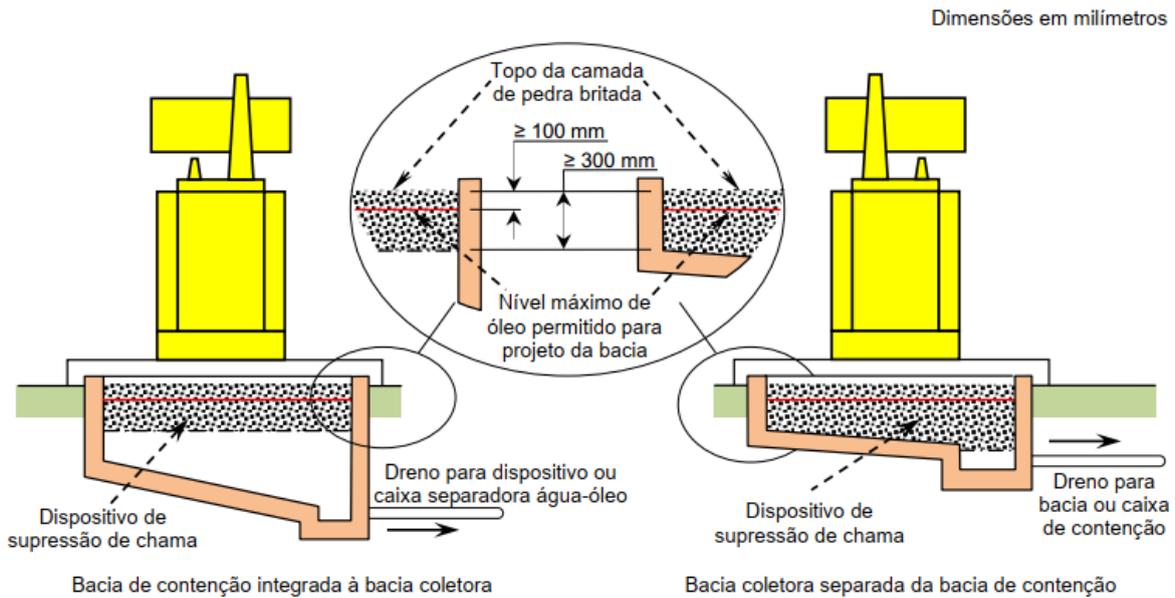


Figura A.6 - Exemplo de bacia coletora de contenção

ANEXO B

Capacidade de armazenamento	Quantidade e capacidade extintora mínima
Inferior a 500 L	02 extintores de pó 20-B;
De 501 a 5.000 L	02 extintores de pó 40-B; 01 extintor de espuma mecânica 10-B;
De 5.001 a 10.000 L	02 extintores de pó 80-B; 02 extintores de espuma mecânica 10-B; Ou 01 extintor de pó 40-B; 01 extintor sobrerrodas de pó 80-B; 02 extintores de espuma mecânica 10-B.
De 10.001 a 20.000L	01 extintor de pó 80-B; 01 extintor sobrerrodas de pó 80-B; 01 extintor de espuma mecânica 10-B; 01 extintor de espuma mecânica sobrerrodas 40-B. Ou 04 extintores de pó 40-B; 01 extintor sobrerrodas de pó 80-B; 01 extintor de espuma mecânica 10-B; 02 extintores de espuma mecânica sobrerrodas 40-B.
20.000 a 100.000 L	02 extintores de pó 80-B; 02 extintores sobrerrodas de 80-B; 02 extintores de espuma mecânica 10-B; 02 extintores de espuma mecânica sobrerrodas 40-B; Ou 03 extintores sobrerrodas de pó 80-B; 02 extintores de espuma mecânica 10-B; 02 extintores sobrerrodas de espuma mecânica 40-B;
Superior a 100.000 L	04 extintores sobrerrodas de pó 80-B; 03 extintores sobrerrodas de espuma mecânica 40-B.
<p>Notas:</p> <p>1) Os líquidos Classe III-A com 20.000 L ficam dispensados de proteção por extintores de espuma.</p> <p>2) Os líquidos Classe III-B ficam dispensados de proteção por extintores de espuma.</p>	

Tabela B.1 - Proteção por extintores de incêndio

		Volume de Líquidos combustíveis e inflamáveis (m³)	
		Até 60	Acima de 60 até 120
Exigência mínima	Vazão por linha (L/min)	200	400
	Nº de linhas	2	2
	Tempo (min)	20	20

Tabela B.2 - Linhas de espuma

		Volume de Líquidos combustíveis e inflamáveis (m ³)	
		Até 60	Acima de 60 até 120
Exigência mínima	Vazão por linha (L/min)	250	700
	Pressão (mca)	35,0	35,0
	Nº de linhas	2	2
	Tempo (min)	60	60

Tabela B.4 - Linhas de resfriamento

Tipo	Taxa mínima de aplicação (L/min/m ²)	Tempo mínimo (min.)
Câmara de espuma ou aplicadores de espuma fixos na parede da bacia	6,9	55
Canhões-monitores e linhas manuais	16	65

Tabela B.5 - Taxa de aplicação e tempo de espuma para bacia de contenção